

UEM investe em software para detectar e inibir plágio acadêmico nos trabalhos

15/06/2024

Ensino Superior

A comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) volta a ter uma ferramenta para inibir plágios, ou seja, a produção de trabalhos acadêmicos com a utilização de ideias e conteúdos de terceiros sem o devido crédito. Uma parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e a Pró-Reitoria de Administração (PAD) viabilizou a assinatura do software antiplágio Turnitin Feedback Studio. O processo da contratação de assinatura do programa foi todo realizado pela Biblioteca Central (BCE), órgão ligado a PEN, mas a gestão do contrato está a cargo da PPG, onde é mais forte a produção de pesquisa.

Segundo a BCE, PEN e PPG, o software escolhido lidera o mercado de soluções tecnológicas em integridade acadêmica. O mesmo programa também é utilizado pela Editora da UEM (Eduem) para análise das publicações. O investimento na assinatura anual do plano intermediário da ferramenta foi de cerca de R\$ 60 mil e permite o cadastro de 3 mil usuários da comunidade universitária.

“A UEM já teve esse software no passado e o seu histórico é muito bom. Por isso, ele foi escolhido. Entendemos que uma universidade que possui uma produção científica como a da UEM precisa estar precavida e tratar a integridade acadêmica como uma prioridade”, frisa o pró-reitor de PPG, Mauro Ravagnani.

Desde o mês passado, o recurso já está sendo usado para varredura de teses, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos científicos e, recentemente, também das redações de candidatos do Processo de Vagas Remanescentes via Histórico Escolar. De acordo com o pró-reitor de Ensino, Marcos Vinicius Francisco, cerca de 2% das redações encaminhadas via online foram reprovadas por estarem plagiadas.

- [Governo lança editais de R\\$ 10,5 milhões para fomentar ensino superior paranaense](#)
-

Projeto de pesquisa da UENP analisa saúde da mulher a partir de dados do Datasus

Ele conta que já teve experiência de usar a ferramenta. “O relatório do Turnitin não só mostra os trechos que têm similaridades, como ele mostra a origem, de onde foi extraído”, afirma. Ao mesmo tempo, Francisco alerta que é preciso ter parcimônia ao analisar o relatório, pois muitas similaridades são naturais pela recorrência de palavras usuais, como “transformação social”, “educação para uma formação crítica”, entre outras.

Na avaliação da diretora da BCE, Márcia Regina Paiva, o uso do programa Turnitin proporciona três benefícios. “Além da universidade, o curso e o autor ganham com a garantia de ineditismo do trabalho já que a ferramenta faz a leitura na web, comparando o texto colocado para a varredura com mais de 111 milhões de páginas. Quanto mais originalidade tiver o trabalho, melhor será, pois vai ser mais consultado e citado. Além disso, é importante salientar que tivemos uma vantagem de verificação também da Inteligência Artificial”, complementa.

Paiva detalha ainda que é preciso excluir da varredura as referências bibliográficas, anexos e apêndices, deixando apenas o conteúdo, da introdução até a conclusão, partes que não devem ter similaridade com outros conteúdos. “Com o uso do Turnitin, a UEM vai ter uma garantia de que as publicações são inéditas, garantindo uma vantagem na qualidade do trabalho, melhorando o ranqueamento da Universidade dentro das pesquisas”, afirma.

Segundo Paiva, assim como aconteceu com a plataforma digital Minha Biblioteca (MB) e a Biblioteca Virtual (BV) da Pearson, que foram adquiridas por uma compra coletiva para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas paranaenses, pela parceria da Fundação Araucária e Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o próximo passo é pedir uma assinatura desse sistema antiplágio coletiva para as sete universidades estaduais.

“Atualmente, somente a UEM tem o mesmo software e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) está em fase de orçamentos para aquisição”, afirmou Paiva.

- **Com apoio do Estado, Unicentro inaugura novo bloco acadêmico em Guarapuava**

TURNITIN FEEDBACK STUDIO – A ferramenta apresenta, dentre outras

funções, o relatório de similaridade, que identifica rapidamente textos não originais ou citados indevidamente, destacando similaridades com a maior base de dados mundial da internet e conteúdo de trabalhos acadêmicos e científicos, além de indexar páginas da internet em si. Cada semelhança é codificada por cores para apoiar os professores a interpretarem o relatório com mais facilidade.

Um diferencial importante desta ferramenta é que ela permite não apenas a verificação de similaridade em si, mas oferece um ambiente colaborativo para aluno e professor discutirem os casos específicos de plágio por meio de observações do professor para o aluno feitas diretamente sobre o documento acadêmico em revisão. Neste sentido a ferramenta apresenta caráter formativo e preventivo, evitando a situação constrangedora de verificar o plágio apenas na etapa final da defesa de monografia, tese ou dissertação.

A Turnitin é utilizada em diversas instituições acadêmicas de renome em todo o mundo, assim como no Brasil.

COMO SE CADASTRAR – Docentes, discentes e agentes universitários interessados devem solicitar o cadastro para uso do software na PPG, com Daiana Aldrovande, pelo telefone 3011-4518 (também atende pelo WhatsApp) ou pelo e-mail: sec-ppg@uem.br. Após o cadastro, o link para acesso é [AQUI](#).

As bibliotecárias da universidade passaram por uma formação do Turnitin e estão aptas para orientarem os professores de como utilizar a ferramenta.